

# Saúde

DIÁRIO DO SUDOESTE  
SEXTA-FEIRA  
31 | MAR | 2023  
Encarte especial  
Edição 1039



## Existe muita beleza em ser diferente!

No próximo domingo, 2, é comemorado o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo e esta edição do nosso caderno Saúde é inteira dedicada ao tema. Você vai poder conhecer mais sobre esse transtorno, acompanhar relato de pai de autista, definições, tratamentos e muito mais. Confira!

| ARTIGO

# Possíveis causas do autismo

O que se sabe atualmente é que, entre as possíveis causas do autismo, a herança genética desempenha papel muito importante



O autismo é a dificuldade de comunicação, de estabelecer interações sociais e por comportamentos monótonos e repetitivos

Bebês que, ao mamar são incapazes de fixar o olhar nos olhos da mãe, podem sofrer de um dos distúrbios atualmente classificados como autismo. Em sua definição mais ampla essa condição afeta uma em cada 150 crianças. Descrito pela primeira vez em 1943, o autismo é marcado pela dificuldade de comunicação, de estabelecer interações sociais e por comportamentos monótonos e repetitivos.

Dentro do espectro de condições consideradas como autismo, apenas uma minoria dos portadores apresenta comprometimento intelectual grave. Em compensação, outros são dotados da capacidade de elevar ao quadrado números de nove algarismos mais depressa do que o computador, decorar mapas de cidades onde nunca estiveram, tocar ao piano sem errar uma nota sinfonias que acabaram de ouvir.

Até os anos 1980, autismo era considerado distúrbio adquirido por influência do ambiente. Alguns mais radicais chegavam a atribuir sua gênese aos suspeitos de sempre: os pais.

Hoje, os especialistas consideram que a contribuição dos fatores genéticos esteja ao redor de 90%, sobrando para o ambiente apenas 10% da responsabilidade. Autismo é o distúrbio de neurodesenvolvimento em que a herança genética desempenha papel mais importante. Ainda assim, vale lembrar que não está ao alcance da biologia condicionar o destino final, porque o ambiente modifica a expressão dos genes, e deficiências do desenvolvimento podem ser contornadas ou corrigidas com o aprendizado.

Há algum tempo foram descritas anormalidades nos cromossomos responsáveis por 10% a 20% dos casos. Os demais seriam causados por alterações em múltiplos genes, surgidas quando os cromossomos se separam durante o processo de divisão celular.

As sinapses são estruturas extremamente complexas que se modificam de acordo com o uso, tornando-se mais ou menos sensíveis aos estímulos de acordo com a experiência vivida. Essa plasticidade é a base essencial do aprendizado e da memória.

Nos últimos anos, no entanto, gerou entusiasmo a descoberta de que mutações em único gene podem levar ao autismo, e que essas mutações apontam para a sinapse, o

espaço através dos quais o estímulo é transmitido de um neurônio para outro. É através da sinapse que os neurônios se comunicam para coordenar movimentos, percepções sensoriais, aprendizados e memórias.

Em 2003, Huda Zoghbi, neurologista do Baylor College, no Texas, propôs que as sinapses poderiam explicar o autismo, tendo como base os estudos conduzidos no Instituto Pasteur, na França, que identificaram mutações em proteínas conhecidas com o nome de neuroliginas em dois irmãos autistas suecos.

Neuroliginas são proteínas que ancoradas na superfície de um dos neurônios da sinapse, ligam-se a outras conhecidas como neurexinas, ancoradas no outro neurônio da sinapse, para que o estímulo possa fluir adequadamente entre eles.

Em março de 2007, o Autism Genome Project Consortium, grupo que reúne mais de 50 instituições europeias e americanas, publicou os resultados de cinco anos de estudos genéticos com 1.600 famílias de autistas. Além de evidenciar diversas regiões nos cromossomos envolvidas, o Consórcio identificou o gene responsável pela expressão anômala da neurexina associada ao distúrbio.

A explicação mais aceita para o aparecimento do autismo é a de que a interação entre neuroliginas e neurexinas nas sinapses é crucial para o equilíbrio entre os sinais excitatórios e inibitórios que trafegam entre os neurônios. Mutações em tais proteínas provocariam desequilíbrio entre essas funções antagônicas e afetariam o aprendizado, a linguagem, a comunicação social e a memória.

As sinapses são estruturas extremamente complexas que se modificam de acordo com o uso, tornando-se mais ou menos sensíveis aos estímulos de acordo com a experiência vivida. Essa plasticidade é a base essencial do aprendizado e da memória.

Alterações ocorridas nas sinapses na fase de desenvolvimento embrionário dos autistas podem modificar a arquitetura dos circuitos que ligam os bilhões de neurônios envolvidos na linguagem e nas interações sociais. As sinapses são a alma do cérebro.

**| Drauzio Varella é médico cancerologista e escritor**

## EXPEDIENTE

**Material integrante do Jornal Diário do Sudoeste. Não pode ser vendido separadamente.**

**Propriedade da Editora Juriti Ltda.**

CNPJ 80.192.081/0001-08

Presidente: Delise Guarienti Almeida

Direção geral: André Guarienti Almeida

Editora Chefe: Marcilei Rossi

Diagramação: Wagner Mello

www.diariodosudoeste.com.br

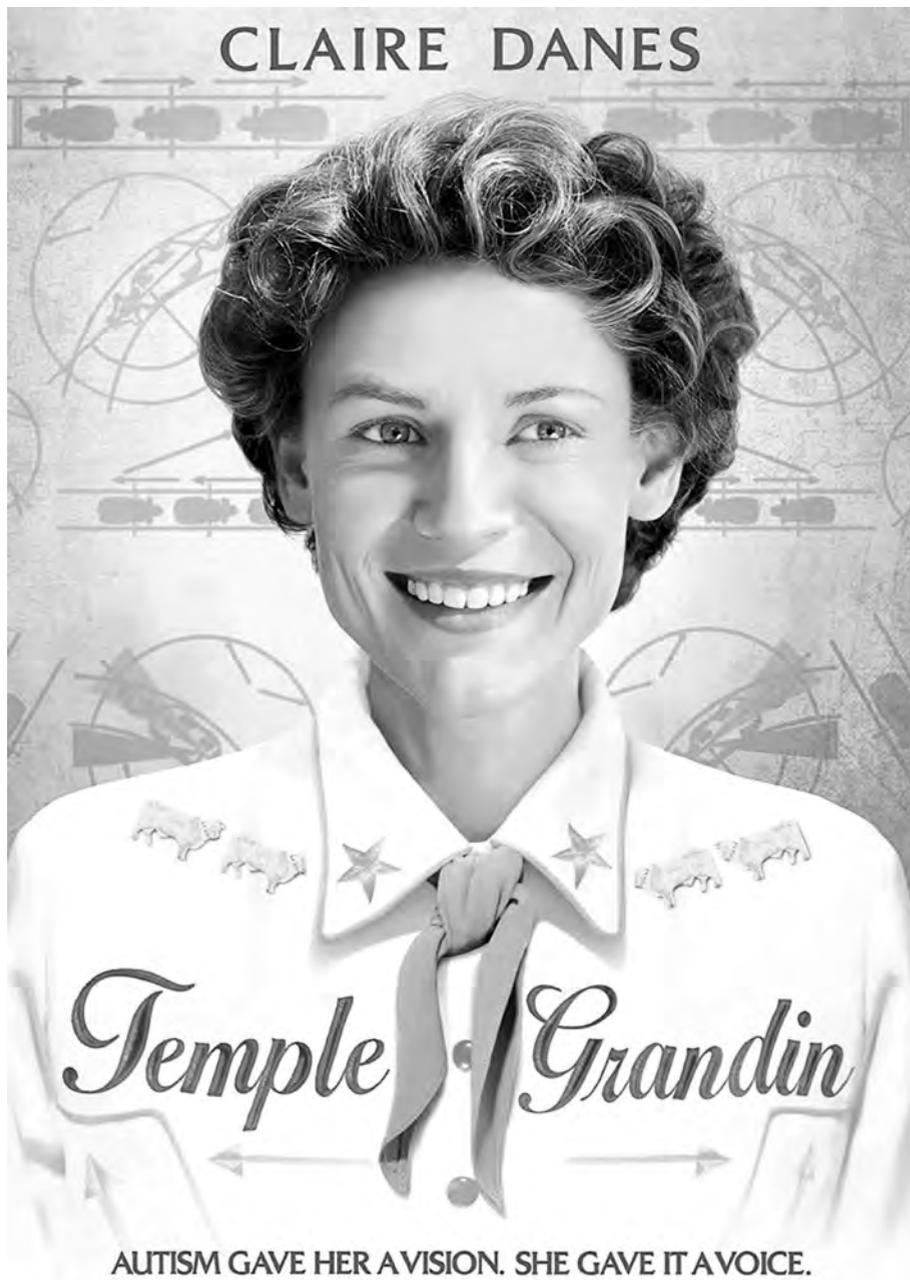
saude@diariodosudoeste.com.br

PABX: (46) 3220-2066 - Rua Caramuru, 1267

Cx. Postal 288 • Pato Branco/PR - CEP 85.501-356

| IN FOCO

# Conheça alguns filmes que podem ajudar a conhecer e entender o autismo



## TEMPLE GRANDIN

Este filme premiado, com o Emmy e Globo de Ouro, é baseado em um caso real e conta a história de uma cientista norte-americana (Claire Danes) que supera diversos desafios em uma época em que o TEA não era muito conhecido. A personagem principal é marcada por um grande feito, ela revolucionou o manejo do gado com técnicas que tiveram um grande impacto na indústria pecuária dos Estados Unidos.

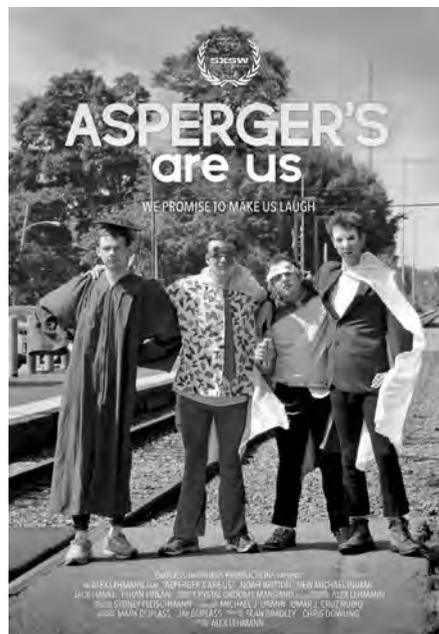


## UMA LIÇÃO DE AMOR

Um adulto com idade mental de 7 anos cria sua filha sozinho, mas o conselho tutelar o julga incapaz de exercer a paternidade. Embora Sam Dawson (Sean Penn) não seja autista, assistir à Uma Lição de Amor nos ajuda a entender várias questões que também envolvem os que possuem o TEA.

## FAROL DAS ORCAS

Uma mãe vai à Patagônia com o filho autista, esperando que um guarda e as orcas o ajudem a encontrar suas emoções. Este filme foi inspirado no livro "Agustín Corazón Abierto", onde o autor relata sua experiência com as orcas em uma forma de terapia com um garoto autista.



## ASPERGER'S ARE US

Neste documentário emocionante, uma trupe de comédia formada por quatro amigos com espectro autista se prepara para uma última apresentação antes da separação de seus membros.



## O CONTADOR

Desde criança, Christian Wolff (Ben Affleck) sofre com ruídos altos e problemas de sensibilidade, devido ao autismo. Apesar da oferta de ir para uma clínica voltada para crianças especiais, seu pai insiste que ele permaneça morando em casa, de forma a se habituar com o mundo que o rodeia. Ao crescer, Christian se torna um contador extremamente dedicado, graças à facilidade que tem com números, mas antissocial.



## COMO ESTRELAS NA TERRA – TODA CRIANÇA É ESPECIAL

Quando o sonhador Ishaan vai parar em um internato, um professor de arte tenta ajudar o jovem criativo a descobrir sua verdadeira identidade. Ishaan (Darsheel Safary) é uma criança com dislexia, mas que enfrenta situações parecidas com as que os autistas passam, tais como, parecer desinteressado nos estudos, desejo de ficar isolado e ser indisciplinado às vezes.



## TÃO FORTE E TÃO PERTO

Indicado ao Oscar de melhor filme, esta emocionante narrativa conta a história de um menino que de 9 anos chamado Oskar que perdeu o pai no ataque às Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001. Ele tem sintomas leves de autismo e encontra uma chave misteriosa, acreditando que seu pai deixou uma mensagem. Esta é uma grande aventura estrelada por grandes artistas como Tom Hanks e Sandra Bullock. Fonte: AUMA

| CAMPANHA MUNDIAL

# Estima-se que no Brasil existem mais de 2 milhões pessoas com algum grau de Autismo diagnosticado

Relato de um pai de autista destaca a angústia vivenciada no período de investigação e como os sonhos são “reprogramados” para que o filho tenha uma vida cheia de amor, felicidade e bem-estar

| Vanessa Brugnera

Sob uma ótica diferente dos demais, mas com uma percepção que na grande maioria das vezes é marcada por muito amor, as pessoas com Autismo querem apenas ser respeitadas por suas diferenças e acolhidas apesar de suas limitações. Este entendimento faz parte de uma série de ações que são desenvolvidas durante o ano todo, mas tem força especial neste final de semana, data que marca o Dia de Conscientização sobre o Autismo comemorado neste domingo, 12.

As iniciativas da campanha buscam estimular a sociedade a refletir sobre essa condição e também estabelecer novas condutas de aceitação e inclusão das pessoas com esse transtorno.

Segundo definição do Ministério da Saúde, o transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição que engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico, todas relacionadas com dificuldade no relacionamento social. “Ele recebe o nome de espectro (spectrum) porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, em uma graduação que vai da mais leve à mais grave. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo”.

Consta ainda que “esse tipo de transtorno aparece ainda na infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, eles se manifestam nos primeiros 5 anos de vida. As pessoas afetadas pelos TEAs frequentemente têm condições comórbidas, como epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O nível intelectual varia muito de um caso

para outro, variando de deterioração profunda a casos com altas habilidades cognitivas”.

## RELATO DE PAI

Para conhecer mais sobre o autismo conversamos nesta edição com José Roberto Stanqueviski que é pai do jovem Samuel, de 16 anos, diagnosticado com autismo desde os 5 anos. “Desde bebê iniciamos uma investigação, mas os sinais em um primeiro momento não são claros. Nós chegamos a uma consulta com um neurologista para analisar algumas manchas que Samuel tinha no corpo, depois disso passamos a tratar uma condição nos pés e confesso que investimos bastante tempo nesse processo”, disse.

Stanqueviski conta que foi necessário a avaliação de muitos profissionais para que o diagnóstico fosse estabelecido em definitivo. “Existiu um período de muitas dúvidas, alguns profissionais afirmavam haver sinais de autismo, outros descartavam. O fato é que os pais realmente sofrem com esse tempo de investigação vivenciado, até que o um diagnóstico definitivo seja entregue e, na época, existia muito pouco conhecimento sobre o autismo o que dificultou ainda mais”, lembrou.

“Quando chegamos até um profissional neuropediatra especializado no atendimento a crianças em condição especial que recebemos um diagnóstico definitivo e é um momento muito dolorido, gosto de dizer que você “morre” como pais de uma criança normal, para todos os sonhos e expectativas, e renasce para uma nova vida, com uma outra rotina, desafios e tratamentos que a condição exige”, contou.

## DIAGNÓSTICO

Especialistas da Associação Amigos do Autista – AMA destacam que

Acervo pessoal



Este é José Roberto Stanqueviski e o seu filho autista Samuel de 16 anos. O carinho e a felicidade fazem parte da rotina agitada dos dois

o diagnóstico do autismo é essencialmente clínico, realizado por meio de observação direta do comportamento do paciente e de uma entrevista com os pais ou cuidadores.

“Ainda não há marcadores biológicos e exames específicos para autismo, mas alguns exames, como o cariótipo com pesquisa de X frágil, o eletroencefalograma (EEG), a ressonância magnética nuclear (RNM), os erros inatos do metabolismo, o teste do pezinho, as sorologias para sífilis, rubéola e toxoplasmose; a audiometria e testes neu-

ropsicológicos podem ser necessários para investigar as causas e doenças associadas”.

Consta ainda em material informativo da entidade que este diagnóstico também envolve prejuízos na interação social e na comunicação, além da presença de padrões restritos de comportamento e interesses. Os padrões neste caso podem ser identificados por:

**PREJUÍZO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS:** inclui déficit no uso de formas não-verbais de comunicação e in-



## Susane Marafon

Médica Infectologista

CRM-PR: 46795 | RQE: 28943

- Herpes zoster • Herpes simples • Infecção urinária • Infecções ósseas
- Infecções de pele • Infecções no pós operatório • Pneumonias
- HIV • Hepatites B e C • Sífilis • Toxoplasmose
- Checkup clínico com ênfase em doenças infecciosas
- Indicação de vacinas • Acompanhamento de úlceras crônicas em terapia com oxigenoterapia hiperbárica



• Alda Instituto de Saúde . Rua Tapir, 757 . Centro . Pato Branco ☎ 46 3025 7574

• Litomed . Ed. João Paulo Segundo Rua Augusto Guimaraes, 1074 SI 203 . Centro Palmas - PR ☎ 46 3262 5234 ☎ 46 98802 0838

teração social; não desenvolvimento de relacionamentos com colegas; ausência de comportamentos que indiquem compartilhamento de experiências e de comunicação (Ex.: habilidade de “atenção compartilhada” – mostrando, trazendo ou apontando objetos de interesse para outras pessoas); e falta de reciprocidade social ou emocional.

**DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO:** inclui atrasos no desenvolvimento da linguagem verbal, não acompanhados por uma tentativa de compensação por meio de modos alternativos de comunicação, tais como gestos em indivíduos não-verbais; prejuízo na capacidade de iniciar ou manter uma conversa com os demais (em indivíduos que falam); uso estereotipado e repetitivo da linguagem; e falta de brincadeiras de faz-de-conta ou de imitação social (em maior grau do que seria esperado para o nível cognitivo geral daquela criança).

**PADRÕES RESTRITIVOS REPETITIVOS E ESTEREOTIPADOS DE COMPORTAMENTO:** interesses e atividades incluem preocupações abrangentes, intensas e rígidas com padrões estereotipados e restritos de interesse; adesão inflexível a rotinas ou rituais não-funcionais específicos; maneirismos estereotipados e repetitivos (tais como abanar a mão ou o dedo, balançar todo o corpo); e preocupação persistente com partes de objetos (Ex.: a textura de um brinquedo, as rodas de um carro em miniatura, as pás de ventiladores, etc.).

### CONDIÇÃO ESPECIAL

Depois de diagnosticado, os pacientes com Transtorno Espectro Autista são avaliados para o tratamento por condições características específicas. Neste contexto, o Ministério da Saúde define os quadros clínicos em três classificações:

#### • Autismo clássico

O grau de comprometimento pode variar muito. De maneira geral, os indivíduos são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente e conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e aprendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante.

#### • Autismo de alto desempenho (também chamado de síndrome de Asperger)

Os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes, que chegam a ser confundidos com gênios porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especia-

lizam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

#### • Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE)

Os indivíduos são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

O tratamento do autismo é realizado por uma equipe multidisciplinar que pode envolver: pediatra, neurologista, psicólogo, psiquiatra, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, entre outros, a depender do grau diagnosticado e das características individuais de cada paciente.

Especialistas destacam, no entanto, que quanto mais precoce o tratamento for iniciado, mais fácil será amenizar ou até reduzir os sintomas, aumentando o desenvolvimento e fornecendo uma melhor qualidade de vida ao autista.

### VIDA EM SOCIEDADE

Mesmo, hoje, com um maior conhecimento sobre o autismo e uma amplitude superior de exposição à sociedade a respeito do assunto, a conscientização ainda se faz necessária. “Trata-se de uma condição diferente e eu acredito que, quanto mais inseridos nos contextos sociais, maior serão os benefícios que os autistas terão, uma vez que as interações são necessárias para o seu crescimento e desenvolvimento”, alertou José Roberto.

O pai conta que Samuel sempre frequentou a escola regular e alega que essa escolha só beneficiou o desenvolvimento do seu filho. “As pessoas precisam estar preparadas para conviver com as diferenças. Todos ganham com isso, ganham em capacidade de adaptação, humanidade e amor”.

“Hoje, Samuel tem uma rotina muito intensa que envolve diversas terapias e eu fico feliz em poder proporcionar diversas experiências para o meu filho. Também recebo o relato de muitas pessoas que dizem ser uma alegria poder conviver com uma pessoa especial e amorosa. É bom observar que a sociedade, aos poucos, se abre mais, percebendo as pessoas especiais e reconhecendo o valor da inclusão em suas empresas e rotinas diárias”, destacou.

### CONSCIENTIZAÇÃO

Hoje, sexta-feira (31), a Associação Iguais nas Diferenças realiza, às 19h, o evento que marca a semana de conscientização do autismo, com o tema “Lugar de autista é em todo o lugar”. A reunião acontece na Unifacear, localizada na rua Afonso Pena, 1941, bairro Anchieta. Os interessados em participar devem levar 1 kg de alimento não perecível. Os mantimentos serão utilizados em doações de cestas básicas para as famílias carentes.

Já no sábado (1º), será realizada a caminhada Azul, com concentração a partir das 9h na praça Presidente Vargas e início às 10h.



## Dr. Fábio Franzoni

CRM-PR 15917 | RQE 10728

Urologia



- Formado pela UFPR
- Residência Médica em Cirurgia Geral no H.C - UFPR
- Residência Médica em Urologia no HNSG - Curitiba

46 3225-8354 . ☎ 46 99114 -4547

Rua Silvio Vidal, 175 - 5º andar - Centro Médico Dr. Silvio Vidal - Pato Branco

| TRATAMENTO

# Descubra como a Terapia Ocupacional pode ajudar no tratamento de um Autista

Especificamente, a Terapia de Integração Sensorial pode ajudar o autista a aumentar sua consciência corporal, identificando melhor os sentidos e promovendo maior compreensão sobre eles

Arquivo



A terapia de integração sensorial tem como objetivo principal, ajudar a desenvolver habilidades dos autistas

## | Vanessa Brugnera

O tratamento para pessoas com diagnóstico de autismo é realizado em sua grande maioria e, sempre que possível, por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas da saúde e da educação, mas a terapia ocupacional tem uma função essencial, sendo ela responsável por ajudar as pessoas com o diagnóstico do transtorno espectro autista (TEA) a ter um desenvolvimento maior, melhorando a percepção do mundo e de si mesmo, além de auxiliar na presença e convívio social, fatores estes que refletem diretamente em qualidade de vida e bem-estar.

A terapeuta ocupacional, especialista em neuropediatria, Norma Dall Igna, explica que a terapia ocupacional é um campo de atuação que conta com profissionais voltados às intervenções para saúde, vida social do indivíduo e para a educação. “Considerando que o processo de aprendizagem escolar está diretamente ligado às habilidades

cognitivas, a presença de profissionais da área é imprescindível nesse cenário, porque eles trabalham a inclusão do aluno a partir de alguma necessidade observada em aspectos pontuais ou associadas, tais como: transtornos em coordenação motora, múltipla deficiência, processamento sensorial, disfunção neuromotora, entre outros”, disse.

Norma conta ainda que no caso das pessoas que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a terapia ocupacional se torna essencial, considerando que eles precisam de acompanhamento de especialistas para que seu desenvolvimento seja alcançado. “O trabalho que os terapeutas ocupacionais realizam é voltado para a autonomia da criança não só na vida em família, mas inclusive na escola – possibilitando a interação social, ajudando a estimular, manter e melhorar as habilidades para que as pessoas com autismo possam chegar à independência”.

Segundo o CREFITO-9, órgão re-

gulamentador da profissão, o T.O. é responsável por promover habilidades que trarão a possibilidade de independência ao pequeno, são elas:

- Habilidades da vida diária, tais como o treinamento do toalete, vestir-se, escovar os dentes, pentear cabelos, calçar sapatos, e outras habilidades de preparação;
- Habilidades motoras finas necessárias para a realização de caligrafia ou cortar com uma tesoura;
- Habilidades motoras utilizadas para andar de bicicleta;
- O sentar adequado, percepção de competências, tais como dizer as diferenças entre cores, formas e tamanhos;
- Consciência corporal e sua relação com os outros;
- Habilidades visuais para leitura e escrita;
- Brincar funcional, resolução de problemas e habilidades sociais;
- Integração dos sentidos, realizado através da abordagem de integração sensorial com objetivo de diminuição

de estereótipos.

## INTEGRAÇÃO SENSORIAL E AUTISMO

Segundo a terapeuta, a integração sensorial no autismo é uma das práticas mais conhecidas da terapia ocupacional. “Seu principal objetivo é ajudar pessoas com dificuldades sensoriais e, vale reforçar que esse tipo de intervenção é considerada prática baseada em evidências científicas que funcionam para pacientes com esse diagnóstico”, destacou.

Sobre a prática, a mesma relembra que “a definição de integração sensorial, por Ayres (1972), é: o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente”.

“Nesta teoria é enfatizado que os déficits motores vistos na criança com distúrbio de aprendizagem e disfunções de integração sensorial são resultados de problemas no processamento de

impulsos sensoriais. Disfunções nos mecanismos de IS podem estar fortemente relacionadas com as dificuldades de aprendizado, relacionando componentes da modulação sensorial (hipersensibilidade, hipossensibilidade e procura sensorial) e do desenvolvimento motor de base sensorial (controle motor, mecanismos de integração bilateral e sequenciação e praxis), com o desenvolvimento cognitivo e com as dificuldades de aprendizado”, consta.

No autismo, a disfunção do processamento sensorial consta em manuais diagnósticos como um dos sintomas de autismo. “Assim podemos dizer que a Hipersensibilidade apresentada ocorre quando a pessoa sente demais os estímulos. Por isso, os sons podem ser, por exemplo, mais altos e estímulos visuais muito fortes, ou ainda, é possível identificar características de Hipossensibilidade, que neste caso, o indivíduo precisa de muito esforço para sentir qualquer tipo de estimulação. Por isso, é comum, que pessoas com essa característica estejam sempre agitadas e em movimento”, explicou.

### TRANSTORNOS SENSORIAIS

Ainda com relação à disfunção do processamento sensorial, Norma explica que essa condição pode apresentar diferentes diagnósticos dentro e fora do TEA. “Essas diferenças ajudam profissionais de terapia ocupacional e a própria família a entenderem qual tipo de intervenção sensorial vai ajudar aquele indivíduo”, disse.

Entre as classificações diagnósticas do Transtorno do Processamento Sensorial é possível mencionar:

- Transtorno de modulação sensorial: dificuldade para regular grau, intensidade e natureza das respostas dos estímulos sofridos;
- Transtorno de discriminação sensorial: gasta mais energia para identificar diferenças e semelhanças dos estímulos;
- Transtornos motores com base sensorial: dificuldade para absorver informações do próprio corpo e reagir de forma coerente com o ambiente.

“É preciso conhecer esta condição para entender as terapias de integração sensorial”, destacou a T.O.

Norma explica que para as pessoas neurotípicas, aprender a lidar com o processamento de informações sensoriais é algo automático, ou seja, ninguém precisa ensinar, pois, aprendemos sozinhos a interpretar e reagir a estímulos sonoros, visuais e de toque, por exemplo. “No caso de pessoas com autismo, esse aprendizado muitas vezes precisa ser ensinado, é aí que surge a Terapia de Integração Sensorial que só pode ser realizada por Terapeuta Ocupacional Certificado”.

### TERAPIA NA PRÁTICA

Sobre o ambiente desenvolvido para a terapia de integração sensorial com o autista, a terapeuta pontua detalhes importantes que devem ser considerados. “É preciso uma sala onde a criança possa ser exposta a diferentes estímulos (visual, tátil, auditivo, vestibular/equilíbrio, proprioceptivo/consciência corporal, olfato e paladar) para

trabalhar sua percepção, regulação e modulação sensorial. Assim, o local será um espaço com objetos como redes, piscinas de bolinhas, balanços, paredes de escalada e outros”, destacou.

A terapeuta ressalta também que o objetivo da terapia sensorial é trabalhar a maneira como as sensações são processadas pelo cérebro do indivíduo. “Desta maneira, é possível ajudar pessoas com autismo a entender melhor as informações que recebem e a usá-las para facilitar seu dia a dia”, disse.

### ABORDAGEM PARA TDAH

Nas crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH o tratamento envolve abordagens individualizadas e os terapeutas ocupacionais fazem parte da equipe. “A terapia ocupacional pode tratar de déficits físicos, sociais, educacionais e organizacionais com um plano focado nas habilidades, necessidades e atividades do indivíduo. Ela foca nas habilidades que cada pessoa necessita para funcionar independentemente na vida diária. A primeira tarefa de um terapeuta ocupacional será descobrir como o TDAH impacta em casa, na escola, nas relações com outras crianças, na comunidade, e em outras áreas”, explicou a T.O.

Sobre as principais áreas em que o terapeuta ocupacional pode ser útil no tratamento do TDAH Norma destaca:

Gerenciamento de tempo: O tdah pode dificultar na habilidade de criar e executar o planejamento de uma atividade, terminar tarefas em ordem, completar tarefas dentro do prazo ou saber calcular o tempo certo a ser dedicado a uma atividade. “A terapia ocupacional pode melhorar o processamento de tempo e as habilidades de gerenciamento de tempo na vida diária”.

Habilidades de Organização: Outra área em que o TDAH pode impactar negativamente é na habilidade de organização. Terapeutas ocupacionais são especialistas na análise de atividades, isso significa observar cada atividade e quebra-la em pequenos passos e fatores de performance ou habilidades que a criança precisa para ter sucesso.

### TRABALHO EM EQUIPE

Para finalizar, a terapeuta ocupacional lembra que em ambos os casos, autismo e TDAH, para resultados ainda melhores, existe a indicação de que alguns tratamentos sejam realizados com profissionais de outras áreas.

“Além do papel do terapeuta ocupacional em fazer valer sua participação na vida da criança, é propor uma ação conjunta com outros profissionais, no qual ocorre um processo interativo e com bastante dinamismo a fim de identificar as necessidades manifestadas pela criança. O desenvolvimento de atividades associadas a outras habilidades é fundamental para melhorar os resultados. Os trabalhos feitos pela terapia ocupacional juntamente com as intervenções psicopedagógicas, por exemplo, tendem a atingir respostas muito importantes no que diz respeito ao processo de aprendizagem da criança”, concluiu.



Norma Dall Igna, é Terapeuta Ocupacional, especialista em neuropsiquiatria, e Analista do Comportamento Aplicado ao Autismo, Crefito8 9474 - T.O.

## CARTA ABERTA AOS PAIS

Infelizmente, quando se recebe o diagnóstico, a família vive um luto profundo, um buraco negro se abre, e se vive a perda do filho idealizado. Os olhos das famílias vêem as piores coisas, todas as morbidades possíveis são observadas, como se recebessem uma sentença de morte. Nós profissionais, temos consciência do impacto familiar ao receber o diagnóstico de um filho, e entendemos a importância de oferecer uma ajuda rápida a vocês pais. Só o conhecimento sobre a condição pode evitar que as famílias sofram tanto pós-diagnóstico e nós estamos aqui para ajudar.

Estamos aqui também para mostrar a luz, proferir palavras de boas perspectivas, e apesar de contarmos com sinceridade a realidade que, a partir daquele momento, será vivenciada pela família, é importante deixar claro que “diagnóstico não é destino”.

Busque ajuda e orientação! Um apoio imediato de nós profissionais, poderá te orientar melhor e, em muitos casos, vai acalmar você e a sua família, mas é importante que você saiba que existe tratamento comprovado para melhorar, estimular o desenvolvimento das crianças. Nós somos especialistas, dominamos os tratamentos que propomos e acima de tudo enfatizamos que “o amor cura, não a condição do seu filho, mas a sua ferida” e, sim, existe vida depois do diagnóstico. Há esperança, em um tempo diferente que o nosso, onde todos se desenvolvem.

Esta é uma frase dita por uma mãe, que hoje quero compartilhar com vocês, ela pulsa em meu coração sempre que a dor aperta: “ele é o seu filho, ele não é uma condição, ele continua sendo o seu filho”. Portanto, abracem seu filho, da forma dele, não se importem com os outros, vejam os resultados e sejam felizes.

| IN FOCO

# Um autista me fez um pai realizado

Me chamo Jose Roberto Stanqueviski, e sou pai de um jovem autista, o Samuel Menon Stanqueviski, o cara mais incrível que existe no mundo - e ele não tem ideia disso.

Meu filho foi diagnosticado com autismo com mais ou menos 5 anos. A gente nunca o deixou sem terapia, especialmente a fonoaudiologia. Ele nunca falou perfeito, mas no seu ritmo está evoluindo. Uma das frases mais longa que ele fala é "Eu te amo papai", e sabe, isso é o suficiente para me fazer feliz para o resto da vida.

Depois que a gente se torna pai de uma criança especial, nós começamos a entender o mundo com outra forma, outra expressão, a linguagem não falada, a voz do coração. Dá sim uma certa apreensão quando ele tenta contar algo e não consegue verbalizar o que deseja, a gente não entende, então tenta com gestos, às vezes fica sem sentido, mas ele dentro de si, sabe exatamente o que está querendo contar. Nem sempre a gente termina essa conversa com entendimento de ambos os lados, mas quando isso acontece, nós celebramos.

Falar em celebração, a gente comemora tudo, pequenas e grandes conquistas. Desde ele provar algo de alimento uma única vez, até lugares novos que nunca foi, mesmo que lá tenhamos que ficar pouco tempo. Tudo é razão para alegria, motivação, parabenização. E afirmo, funciona. Nunca fizemos muitas trocas, no sentido de: Se você fizer isso, você ganha aquilo, nem quando era pequeno. Novas atividades nem sempre saem como a gente gostaria que saísse, mas tudo vale a pena para experimentar, mostrar, sentir o gosto e quando der vamos de novo, mais algumas vezes pra sentir se a primeira impressão era verdadeira.

Meu filho quebra vários padrões que especialistas falam sobre autistas, e talvez esse seja um dos maiores ensinamentos aos pais/mães de pessoas especiais. Digo que ouvir os estudiosos, especialistas é bom, ouvir às vezes a família ao redor é bom, mas no final, ali, é você(s) e teu filho, e é preciso olhar pra eles mais do que uma orientação médica. No geral autista não curte o contato, o abraço, o toque, não olha nos olhos, tem problema com barulho muito alto ou estridente, não gosta de interação social. Dizem que devemos preparar o autista para o que vai acontecer amanhã, para o que ele vai realizar, isso na regra geral vai deixá-los mais tranquilos, mais calmos e tudo acontecerá de forma mais serena.

Pois bem, meu filho abraça quem ele puder abraçar, pessoas que ele nunca viu na vida, se a energia bater, ele irá abraçar, o barulho muito alto de fato incomoda um pouco, mas precisa ser exagerado, no mais, ele não reclama. Com o tempo ele vem tendo várias mudanças de terapeutas, colegas de sala de

aula, as vezes professores, e em todos os momentos ele vem se adaptando, então posso concluir que talvez nós é que subestimamos eles, julgando antecipadamente do que não são capazes, ou pior, nos escondendo atrás da dificuldade deles. E ainda temos a questão de preparar o autista para o que vai acontecer, falar do amanhã, penso que isso vale para muitos, não todos. O meu filho se ele não sabe exatamente o que vai acontecer, não compreender ele vai sofrer por não entender, então é melhor não contar. Se sabe que vai tomar uma vacina amanhã, e como não gosta muito, quem gosta né... (risos), ele vai ter ansiedade até chegar a hora de tomar a vacina, então pra que contar? A estratégia é, deixa pra contar na hora, alguns minutos antes e aí vai lá e faz e está tudo bem.

O que quero dizer é, por mais que tenhamos uma orientação geral, talvez o teu filho tenha condições e respostas diferentes do que os médicos, medicina, entre tantos outros falam, talvez informar tudo com antecedência seja ótimo para ao teu filho(a), talvez de fato ele não goste do abraço ou toque, então calma, confia em você, confia nele, e vai de novo.

Esta semana, ao falar para uma pessoa sobre meu filho autista, ela me olhou e disse: Mas eles são gênios, amorosos, espertos, entre outros adjetivos super lindos. Claro que por desconhecer um autista em sua essência ela quis apenas ser educada. No entanto para nós pais esta uma das colocações que mais doem, é como se eu tivesse um gênio dentro de casa, mas eu sou tão tapado que não descobri. E muitas vezes são citados terceiros como o jogador Messi da Argentina, que nunca foi falado claramente que é autista. Tem autistas com habilidades diferenciadas? Tem sim... mas na maioria os autistas são seres humanos diferenciados, nem melhor e nem pior, apenas diferentes. A maioria deles trava grandes lutas para conseguir falar, se expressar, tomar um banho, focar em algo, superar uma restrição alimentar, muitos convulsionam o que agrava seu quadro dentro do espectro, e essa é a realidade de mais de 90% dos autistas e suas famílias, então não podemos e não devemos tratar a maioria com o olhar da minoria, é como romantizar algo que não tem nada de romântico, isso aqui é vida, é luta.

Travamos batalhas diárias para que pequenas evoluções aconteçam. Algumas vezes perdemos e nestes dias dói muito. Às vezes, tudo está tão bem e em um minuto muda tudo, ele está triste, chora, fica sentido, e, aparentemente nada aconteceu, e a gente fica sem chão. A dificuldade da fala atrapalha em ser mais assertivo e poder ajudar, a gente senta e chora junto, ele chora por algo que está dentro de si e não consegue explicar e a gente por sentir a sua dor e se sentir impotente perante algo tão forte quando o espec-

tro. Mas tudo passa, e o amor é o remédio, o amor é pergunta e o amor é a resposta. Abraçar, acalmar, dar colo, dar atenção, ser paz faz com que ele volte, e aí serena o coração e a alegria se faz presente novamente, levantar a voz, brigar ou algo neste sentido nunca será a melhor solução.

Eu sempre quis ser pai, acredito que essa é minha vocação. Para o ser humano, descobrir a sua vocação e realiza-la, é o ponto mais alto que ele pode chegar nessa passagem terrena. Sinto-me realizado em ser pai do Samuel Menon Stanqueviski, ele é diferente, especial, não só pelo espectro autista, mas pelo ser humano que ele é. Minha missão é ser pai, ser paz, ser confiança, ser alguém que ele possa se espelhar. Sou realizado como pai e encantado com o filho que tenho. Digo que ele me salvou como ser humano, ele me transforma, me modifica, me molda, e se eu não aprender nada com ele, não evoluir, a culpa será única e exclusivamente minha, porque ao que me parece, ele está cumprindo a sua missão em plenitude.

Esta estrada em ser pai de um Autista nunca terá um fim. Todos os dias uma nova ideia, um novo desafio, e a busca para ele ser melhor, para evoluir, pra tentar ser independente é permanente. Vou contar nosso segredo pra vocês, nós temos um super poder, e esse super poder se chama "ser feliz". Quando a gente é feliz, nós fazemos quem está ao nosso redor feliz, e isso é contagiante. Então eu sempre irei perguntar a meu filho: Você está feliz? Se a resposta for sim, estarei eu também feliz. O universo autista não

requer grandes coisas para ser feliz, não precisa de materialidade, não tem desejos de consumismo, na simplicidade de uma sessão de cócegas, mesmo aos 16 anos, mora um lindo momento feliz, estar lá empurrando ele no balanço e gritar "ihuuulll" é uma sessão completa de felicidade, correr que nem doido dentro de casa, no parque ou na pista de atletismo, terminando em risos, abraço e beijo é uma injeção de felicidade. Somos felizes o tempo todo? Não, não somos, mas buscamos ser feliz a cada oportunidade.

Nós não olhamos o copo meio vazio, pra gente, ele sempre estará meio cheio. Para Deus importa mais a nossa batalha do que a nossa vitória, importa mais o caminhar da estrada do que a chegada, e assim nos vamos indo, e assim eu prefiro falar, contar, e celebrar as coisas boas, do que me debruçar sobre as dificuldades, terapias que não temos, evolução que talvez não aconteça, etc, etc... então vivemos um dia por vez, olhando o passado como aprendizado, o futuro como uma possibilidade e vivendo o presente, o agora, algo que o Samuel faz com maestria e me ensina, com o seu amor, a ser um homem melhor.

Beijos pra quem é de beijos, abraços pra quem é de abraços e um UPA mega especial do Samuel pra você.

| Jose Roberto Stanqueviski – Pai do autista Samuel Menon Stanqueviski



**PATOGÁS**  
**OXIGÊNIO**  
GASES MEDICINAIS, INDUSTRIAIS E EQUIP. PARA SOLDAS

**ANEXO**

**BOUTIQUE DOS BALÕES**  
para formaturas, aniversários, personagens infantis, personalização, e diversos eventos.

**DESDE 1987**

**DISTRIBUIDOR AUTORIZADO**  
**MESSER**  
Gases for Life

**SUDOESTE OXIGÊNIO**  
KC GUIMARÃES LTDA.

Av: Presidente Kennedy, 1125, Sala 03  
Centro Sul - Dois Vizinhos / PR  
Telefone: (46) 9 9125.1415

- Oxigênio Industrial e Medicinal para uso domiciliar
- Mistura para Mig
- Equipamentos para Solda
- Gases Especiais
- Gás Hélio entre outros
- Conserto de Reguladores e Maçaricos para Solda

(46) 3225-1415 | RUA ITACOLOMI, 2005 | PATO BRANCO-PR



**DR. LUIS EDUARDO DURÃES BARBOZA**  
UROLOGIA - CRM 24270 - RQE 2893



- Formado em Medicina pela UFPR
- Residência Médica em Urologia pelo HNSG Curitiba/PR
- Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia - TiSBU
- Mestre em Cirurgia
- Professor no Curso de Medicina do UNIDEP

**Av. Brasil, nº 534, sala 103/104, 1º andar, Ed. João Gava**  
**46 3025.2323 . 46 99925 2346** . Pato Branco/PR